



ANAIS
INTERDISCIPLINARES EM

CIÊNCIA E
TECNOLOGIA



**Centro de
Pesquisa**



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Norte de Minas - UNINORTE

Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

UNINORTE, Montes Claros, v. 4, n. 4, abr. 2026.

XII Simpósio de Práticas em Psicologia

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

Centro Universitário FUNORTE

Editores

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Carla Mendes Santos Teixeira
Janini Tatiane Lima Souza Maia
Aline Oliveira Clintiano

Comissão Organizadora do Evento

Carla Mendes Santos Teixeira
Crislaine Pereira Mendes
Cyntia Rivânia Sobrinho
Junio Mendes Rocha
Raíssa Montenegro Gomes e Martins
Maircon Rasley Gonçalves Araújo

Comissão Organizadora dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Aline Oliveira Clintiano
Carla Mendes Santos Teixeira
Crislaine Pereira Mendes
Cyntia Rivânia Sobrinho
Janini Tatiane Lima Souza Maia
Junio Mendes Rocha
Raíssa Montenegro Gomes e Martins
Maircon Rasley Gonçalves Araújo

Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE).

Centro de Pesquisa (CP).

Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, Bairro JK, Montes Claros-MG. CEP: 39404-006.

Telefone: (38) 9 8829-0619.

E-mail: cp.funorte@funorte.edu.br

Plataforma dos Anais: <http://revistas.funorte.edu.br/aict/>

ISSN: 3085-7570 *On-line version*

XVIII Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

Editado em março de 2026.

Publicado em abril de 2026.



[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Corpo Dirigente da Instituição

Reitora

Thalita Pimentel Nunes

Vice-Reitora

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

Coordenador do Centro de Pesquisa Plataforma I

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Coordenadora do Centro de Pesquisa FUNORTE Janaúba

Benara Carla Barros Frota

Coordenador do Centro de Pesquisa FUNAM

Eduardo Vinícius Pereira Barbosa

Coordenador do Centro de Pesquisa FASI

Laura Adriana Ribeiro Lopes

Coordenadora do Centro de Pesquisa JK Engenharias e Arquitetura

Laura Adriana Ribeiro Lopes

Coordenadora do Centro de Pesquisa JK Saúde e Amazonas

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Coordenadora do Centro de Pesquisa FUNORTE Januária

Osdnéia Pereira Lopes

Coordenadora do Centro de Pesquisa São Norberto

Vilmária Cavalcante Araújo Mota

Coordenadora do Curso de Psicologia

Carla Mendes Santos Teixeira

Centro de Pesquisa

Revisão metodológica

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Projeto gráfico e capa

Roberth Rodrigues dos Santos

Preparação

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Aline Oliveira Clintiano

Revisão ortográfica e gramatical

Nely Rachel Veloso Lauton

SUMÁRIO

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO MANEJO DA ANSIEDADE	4
A ESCUTA PSICANALÍTICA NO ATENDIMENTO DE JOVEM ADULTA COM QUEIXAS DE ANSIEDADE E AUTOESTIMA	5
A EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: AÇÕES TERAPÊUTICAS E HUMANIZAÇÃO	6
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	7
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO SOCIAL NA SAÚDE EMOCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	8
A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DE ENVOLVIMENTO EM PSICOTERAPIA PARA ADOLESCENTE	9
A SOCIALIZAÇÃO INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA OBSERVAÇÃO FENOMENOLÓGICA	10
ATENDIMENTO EM PERMANÊNCIA-DIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL	11
CLÍNICA PSICANALÍTICA INFANTIL: ALÉM DO DIAGNÓSTICO	12
CONSTRUINDO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS NO CAPS III COM OFICINAS E ESPAÇOS DE FALA	13
CONTRATRANSFERÊNCIA: ENCONTRO COM UM ADOLESCENTE NA CLÍNICA ESCOLA	14
CUIDAR E COMPREENDER: A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE INFANTIL	15
DESAFIOS DA INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA OBSERVACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA	16
ENTRE CONTINGÊNCIAS E ATRAVESSAMENTOS: UM CASO INFANTIL DE RAIVA E SEXUALIDADE PRECOCE SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	17
ENTRE O CUIDADO E O DESEJO: AMBIVALÊNCIAS SUBJETIVAS EM UMA MULHER CUIDADORA	18
ESCUTA PSICANALÍTICA E FORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA CLÍNICA	19
ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA DO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA JURÍDICA	20
ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: NEUROPSICOLOGIA	21
ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA CLÍNICA	22
ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA DO ESPORTE	23
ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA HOSPITALAR	24
ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	25
ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA SOCIAL	26
EVOLUÇÃO E APRENDIZADO: EXPERIÊNCIA CLÍNICA NA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL	27

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PERCEPÇÃO DA AUSÊNCIA FAMILIAR COMO FATOR DE DIFICULDADE NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA	28
MULHER EM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	29
ONDE A DOR ENCONTRA VOZ: PSICOLOGIA EM AÇÃO NO ACOLHIMENTO FEMININO.....	30
O PSICÓLOGO EM FORMAÇÃO E O ENCONTRO COM A CONTRATRANSFERÊNCIA NA CLÍNICA INFANTIL.....	31
O SILÊNCIO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA COM ADOLESCENTES	32
PRIMEIROS PASSOS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO	33
PSICANÁLISE COM CRIANÇAS: A ESCUTA DO INCONSCIENTE NO BRINCAR.....	34
QUEIXA CLÍNICA x PROBLEMA CLÍNICO: A COLETA DE DADOS COMO FERRAMENTA PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA QUEIXA	35
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DO PSICÓLOGO EM UM CAPS III.....	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPARAÇÕES ENTRE O MODELO BIOPSISSOCIAL E O DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS NO CONTEXTO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	37
SAÚDE MENTAL E O QUE TEM ADOECIDO ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	38
UM RELATO CLÍNICO COM INTERVENÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.....	39
VÍNCULO E RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FACILITADORES NA INTERVENÇÃO CLÍNICA...	40
VÍNCULOS QUE TRANSFORMAM: PSICOLOGIA SOCIAL NO ACOLHIMENTO DE MULHERES..	41

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO MANEJO DA ANSIEDADE

Andressa Bicalho Espirito Santo¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Abordar a experiência dos atendimentos clínicos realizados na clínica escola de Psicologia, durante o 1º semestre de 2025, tendo como referencial teórico a Análise do Comportamento. **Materiais e Métodos:** Os atendimentos ocorreram semanalmente e foram acompanhados por supervisões clínicas regulares, que tinham como objetivo trazer as discussões dos casos atendidos pelos acadêmicos, com o acompanhamento da preceptora de estágio, que oferecia suporte na condução clínica. Os primeiros encontros foram voltados à criação de vínculo com o paciente, acolhimento, preparação do ambiente terapêutico e coleta de dados iniciais. Após essa etapa, as intervenções passaram a ser direcionadas à queixa principal que, estava relacionada à ansiedade. **Resultados:** Durante as intervenções, foram utilizadas ferramentas com embasamento teórico da análise do comportamento. A análise funcional mostrou-se uma ferramenta essencial para compreender as contingências que mantinham os comportamentos ansiosos, permitindo o planejamento de intervenções mais precisas. Além disso, observou-se, ao longo do processo, uma melhora significativa na forma como o paciente passou a lidar com situações ansiogênicas, aprendendo formas de regulação e, com resultado, demonstrando maior repertório de enfrentamento. **Conclusão:** A vivência ao longo do semestre evidenciou a importância da aplicação da Análise do Comportamento como base para intervenções clínicas voltadas para a demanda de ansiedade. Destaca-se também o valor das supervisões que proporcionaram uma análise contínua sobre os casos atendidos, favorecendo o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades clínicas dos estagiários.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Vivência. Psicologia. Atendimento.

A ESCUTA PSICANALÍTICA NO ATENDIMENTO DE JOVEM ADULTA COM QUEIXAS DE ANSIEDADE E AUTOESTIMA

Juliane Lôpo Silva¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Descrever a experiência clínica com uma jovem adulta de 22 anos, acompanhada na clínica-escola, sob a perspectiva psicanalítica. **Materiais e Métodos:** Sessões realizadas presencialmente, semanalmente, duração de 50 minutos. A condução clínica fundamentou-se na escuta flutuante, na análise das formações do inconsciente e na interpretação simbólica dos conteúdos emergentes. O processo contou com supervisões semanais, que possibilitaram aprofundar a reflexão teórica e o manejo clínico, sempre em consonância com os preceitos éticos da prática psicanalítica. **Resultados:** Ao longo do processo, foi possível observar uma redução significativa dos sintomas ansiosos, especialmente em situações de exposição social. A partir da consolidação do vínculo transferencial, emergiram conteúdos inconscientes relacionados à autoimagem, às exigências internalizadas e à comparação constante com o outro. O manejo respeitou o tempo psíquico da paciente, sustentando uma escuta ética, acolhedora e não diretiva. **Conclusão:** A experiência revelou-se profundamente enriquecedora, permitindo compreender, na prática, a articulação entre a teoria psicanalítica e o manejo clínico. Fortaleceu meu desejo de atuar na clínica, reafirmando a importância da escuta como ferramenta de acolhimento, transformação e construção subjetiva, tanto do paciente quanto do futuro profissional.

Palavras-chave: Psicanálise. Ansiedade. Subjetividade.

A EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: AÇÕES TERAPÊUTICAS E HUMANIZAÇÃO

Débora Araújo Silva¹; Juliana de Freitas Chaves Mendes¹; Maria Eduarda dos Santos Barbosa¹;
Maria Fernanda Dias¹; Junio Mendes Rocha².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência de estágio em Psicologia com idosos institucionalizados, buscando compreender os efeitos da escuta ativa, atividades terapêuticas e do acolhimento no contexto do envelhecimento e vulnerabilidade social. **Materiais e Métodos:** O estágio ocorreu em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, onde os encontros foram realizados semanalmente, com uma duração média de duas horas. As atividades incluíram oficinas terapêuticas, como pintura, colagem, jogos de mesa (dominó, dama, ludo), além de eventos especiais, como o Dia da Beleza, música e artigos decorativos. O público atendido era composto por idosos com diferentes níveis de cognição, locomoção e interação social. **Resultados:** Foi possível observar maior adesão dos idosos às atividades quando estas envolviam estímulos sensoriais (textura, pintura, enfeites de beleza) ou interação social (jogos, músicas e conversas). As idosas demonstraram grande satisfação com o Dia da Beleza, sentindo-se valorizadas. Já os homens apresentaram interesse contínuo por jogos e dinâmicas que estimulavam o raciocínio. O acolhimento com música, o respeito à individualidade e o incentivo à participação ativa contribuíram para um ambiente mais humanizado e acolhedor. **Conclusão:** A vivência neste estágio reforça como a prática psicológica voltada para a terceira idade requer sensibilidade, escuta ativa e respeito. As ações realizadas proporcionaram bem-estar e sensação de pertencimento aos participantes e a experiência reforçou que a atuação psicológica baseada na escuta, acolhimento e empatia é essencial no cuidado com a população idosa institucionalizada.

Palavras-chave: Psicologia. Idoso. Institucionalização. Envelhecimento. Acolhimento.

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Emilly de Almeida Pereira¹; Laura Santos Lopes¹; Renata Alves de Carvalho¹;
Junio Mendes Rocha².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Proporcionar aos acadêmicos o contato com a prática da Psicologia Social, buscando promover aproximação com a realidade vivida por mulheres em situação de vulnerabilidade social. **Materiais e Métodos:** Encontros semanais com duração de duas horas, realizados ao longo de um semestre. As atividades foram conduzidas com as mulheres acolhidas na instituição e incluíram dinâmicas interativas, brincadeiras com músicas e momentos de reflexão coletiva. Essas estratégias foram pensadas para promover o fortalecimento do vínculo e a construção coletiva de espaços de acolhimento e reflexão, possibilitando trocas afetivas e o resgate da identidade individual e grupal das participantes. **Resultados:** Observou-se que, com o decorrer dos encontros, as acolhidas passaram a participar mais ativamente das propostas, demonstrando maior abertura ao convívio e à expressão emocional. As dinâmicas com música revelaram-se eficazes na criação de um clima leve e integrador, facilitando a interação entre as participantes. Já os momentos reflexivos, voltados ao tema do autocuidado, despertaram o interesse das acolhidas e favoreceram a valorização de si mesmas, promovendo maior consciência sobre a importância do cuidado pessoal como parte do processo de fortalecimento subjetivo. **Conclusão:** Compreendeu-se que o estágio em Psicologia Social em contextos de acolhimento é uma vivência essencial para a formação acadêmica, por proporcionar o contato direto com realidades complexas e desafiadoras. A experiência permitiu aos estagiários desenvolver um olhar mais sensível e comprometido com os processos de escuta, acolhimento e intervenção social, fortalecendo a atuação ética e humanizada da Psicologia. Além disso, ressaltou-se a importância do trabalho grupal como instrumento de transformação e valorização da subjetividade das mulheres acolhidas.

Palavras-chave: Psicologia social. Vulnerabilidade. Mulheres.

A INFLUÊNCIA DO TRABALHO SOCIAL NA SAÚDE EMOCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Andréa Pereira Modesto Coelho¹; Karla Thaís Alves Silva¹; Kelen Rodrigues da Conceição¹;
Gleicy Barbosa Rocha Silva¹; Junio Mendes Rocha².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Proporcionar aos acadêmicos o contato com a prática, fortalecendo os laços sociais e as relações com os idosos, promovendo a satisfação e o bem-estar por meio da realização de oficinas. **Materiais e Métodos:** Encontros semanais, com duração de duas horas, realizados no Lar de longa permanência a idosos, intitulado de Lar Bethânia, localizado na cidade de Montes Claros – MG. Os encontros foram dedicados a atividades em grupo, promovendo a interação social, o diálogo e a troca de experiências, por meio do acolhimento, de atividades artesanais e de jogos. **Resultados:** Os encontros permitiram aos acadêmicos vivenciarem a prática em Psicologia e construir um espaço acolhedor com os idosos. Ao longo das oficinas, foi possível compreender, de forma prática e sensível, o impacto do trabalho psicológico com idosos institucionalizados e o quanto a atuação em grupo pode resgatar vínculos, promover saúde emocional e transformar realidades. Destaca-se a importância de estratégias que promovam maior qualidade de pertencimento, autoestima e valorização da história de vida na institucionalização. **Conclusão:** A atuação em grupo demonstrou ser uma importante ferramenta para resgatar vínculos, promover saúde emocional e contribuir para a humanização do cuidado no contexto institucional.

Palavras-chave: Psicologia social. Idosos. Acolhimento.

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DE ENVOLVIMENTO EM PSICOTERAPIA PARA ADOLESCENTE

André Moreira dos Santos¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do Curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar a importância da relação terapêutica no atendimento psicológico de adolescentes, a partir da experiência no estágio específico supervisionado I. **Materiais e Métodos:** Encontros semanais na clínica escola durante o primeiro semestre de 2025, com paciente agendado. Foram realizadas 7 sessões e as práticas clínicas foram orientadas por supervisões e nivelamentos teóricos recomendados, baseados na abordagem da análise do comportamento. Os materiais utilizados incluíram registros de atendimento e orientações teóricas pertinentes à prática. **Resultados:** Observou-se que o paciente chegava ao atendimento receoso em relação às informações a serem compartilhadas e apresentava dificuldades para descrever contingências e sentimentos. Esse comportamento foi influenciado por experiências anteriores em que suas preocupações não foram acolhidas. Quando o terapeuta promove um ambiente acolhedor e se envolve no universo de interesse do paciente, resgatando sua subjetividade, possibilita a elaboração do conteúdo de acordo com sua visão de mundo. Isso permitiu expressar suas questões emocionais de maneira mais livre, resultando em um maior engajamento nas sessões e em uma participação mais ativa. **Conclusão:** A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades terapêuticas para flexibilizar e articular a teoria, adaptando-a a uma linguagem mais acessível, contribuindo, assim, para um maior envolvimento do adolescente no processo psicoterápico.

Palavras-chave: Relação terapêutica. Psicologia. Adolescentes.

A SOCIALIZAÇÃO INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA OBSERVAÇÃO FENOMENOLÓGICA

Ane Karoline Alves Pinto¹; Lucas Francisco dos Santos¹;
Thiago Frederik Mendes Batista².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência desenvolvida por acadêmicos do 6º período do curso de Psicologia, com foco na observação do desenvolvimento humano em ambiente escolar, com crianças de 7 a 9 anos. **Materiais e Métodos:** Exercitou-se a observação acadêmica, adotando uma postura ética e neutra, sem interferência na rotina dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular em Montes Claros - MG. A observação foi fundamentada nos princípios da fenomenologia husserliana, buscando compreender o fenômeno vivido pelas crianças sem julgamentos prévios. A proposta foi articulada com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, que considera os processos de organização, adaptação e equilíbrio como base da construção do conhecimento. **Resultados:** Foram observados aspectos marcantes da socialização, com ênfase na necessidade de comunicação e expressão por parte das crianças. As manifestações subjetivas revelaram articulações entre o desenvolvimento individual e as dimensões sociais e ambientais do contexto escolar. Evidenciaram-se interações espontâneas, estratégias de resolução de conflitos e formas diversas de mediação do conhecimento. **Conclusão:** A interação social, neste período marcado por intensa neuroplasticidade e aquisição de habilidades, é essencial para o desenvolvimento humano. Os aspectos observados forneceram subsídios para intervenções funcionais, tanto no âmbito do desenvolvimento infantil quanto nos processos de ensino e aprendizagem. A experiência destacou a importância da observação qualificada como ferramenta de compreensão das dinâmicas escolares e do desenvolvimento infantil em sua complexidade.

Palavras-chave: Observação. Socialização. Aprendizagem. Subjetividade.

ATENDIMENTO EM PERMANÊNCIA-DIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Erivelton Santos Rodrigues¹; Leila Cristina Soares Rodrigues¹; Maria Eduarda Azevedo¹;
Raíssa Montenegro G. e Martins².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência em um Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS), com ênfase no atendimento em permanência-dia dos usuários do serviço como estratégia terapêutica. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência realizada em um CAPS III que atende a pessoas com sofrimento mental não relacionado ao uso de álcool e outras drogas, em Montes Claros-MG. Em encontros semanais supervisionados por uma preceptora da unidade. As atividades abordaram a dinâmica institucional, os serviços ofertados e, em especial, a permanência como estratégia terapêutica. Foram realizadas oficinas terapêuticas e escuta acolhedora, a fim de promover vínculo com os usuários. As vivências foram compartilhadas com a equipe nas discussões de casos, favorecendo a compreensão dos atendimentos em permanência-dia como instrumento de cuidado e pertencimento. **Resultados:** Durante a vivência no CAPS, foi possível perceber que os usuários em permanência demonstram uma forte necessidade de serem escutados e de sentirem a equipe próxima e disponível. Muitos chegam ao serviço com histórico de abandono, rejeição e isolamento social e encontram na escuta qualificada um espaço de acolhimento. A presença dos profissionais, por meio de conversas no consultório, atenção individualizada e pequenos gestos de cuidado, fortalece os vínculos terapêuticos e contribui para a sensação de pertencimento. Essa proximidade impacta diretamente na adesão ao tratamento, revelando a eficácia de intervenções técnicas sustentadas no reforçamento da relação terapêutica. **Conclusão:** A escuta atenta e a conexão humana e reforçadora da equipe com os usuários em tratamento são essenciais para o sucesso do cuidado em saúde mental. Esses fatores favorecem um ambiente de confiança, onde o usuário se sente valorizado, compreendido e parte de um grupo. Muitas vezes, essa relação contínua é o que possibilita avanços na estabilidade clínica, no desenvolvimento da autonomia e na reinterpretação do sofrimento psicológico.

Palavras-chave: CAPS III. Saúde mental. Cuidado continuado.

CLÍNICA PSICANALÍTICA INFANTIL: ALÉM DO DIAGNÓSTICO

Evellyn Taine Mendes Saturnino¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência de como a escuta psicanalítica na clínica infantil promove a simbolização do sofrimento, ultrapassando o diagnóstico institucional e abrindo espaço para a singularidade do sujeito. **Materiais e Métodos:** A experiência ocorreu em uma clínica-escola vinculada ao curso de Psicologia, com duração de dez encontros. A escuta foi sustentada por recursos clínicos, como desenhos, escrita livre e brincadeiras simbólicas, que possibilitaram o acesso ao inconsciente. A abordagem teórica baseou-se na psicanálise freudiana e lacaniana, com foco em conceitos como sintoma, inconsciente, transferência e constituição do sujeito. **Resultados:** Durante as sessões, a criança apresentou manifestações simbólicas de sentimentos, como insegurança, timidez e pressão por desempenho, que se expressavam por meio de desenhos, brincadeiras e narrativas espontâneas. Essas produções revelaram a presença de um Eu em constituição, buscando formas de lidar com as exigências do meio escolar e familiar. O sintoma inicialmente nomeado como TDAH pôde ser ressignificado a partir da escuta clínica, apontando para conflitos internos que escapam às classificações diagnósticas tradicionais. A estagiária, por sua vez, enfrentou inicialmente dificuldades em sustentar o não saber frente ao suposto diagnóstico, mas, com o apoio da supervisão, passou a confiar na clínica como espaço de escuta e construção subjetiva. **Conclusão:** A experiência clínica demonstrou que, na clínica psicanalítica infantil, o diagnóstico institucional não deve orientar a escuta nem conduzir o processo terapêutico. O encontro com o inconsciente da criança, por meio de suas produções simbólicas, revelou o valor de uma escuta que acolhe o sujeito em sua singularidade. A prática supervisionada permitiu compreender que a clínica com crianças não se limita a interpretar sintomas, mas exige a criação de um espaço ético e simbólico onde a fala e o brincar se tornam caminhos de elaboração psíquica.

Palavras-chave: Psicologia. Psicanálise. Clínica infantil.

CONSTRUINDO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS NO CAPS III COM OFICINAS E ESPAÇOS DE FALA

Andressa Bicalho Espirito Santos¹; Gisele Marques Ribeiro¹; Layanne Aparecida Araújo Silva¹;
Raíssa Montenegro Gomes e Martins².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência de estágio em um serviço de atenção secundária em saúde mental, em que foram realizados atendimentos e oficinas terapêuticas e discussão dos casos em equipe interdisciplinar. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS), às quintas-feiras, com carga horária de 5 horas. As atividades desenvolvidas contaram com oficinas terapêuticas, utilizando recursos, como pinturas, jogos e rodas de conversas, com o objetivo de estimular a expressão, a interação e a criatividade dos participantes. Além disso, foram realizados atendimentos individuais, voltados para a escuta qualificada e a identificação das demandas subjetivas dos usuários, buscando compreender suas necessidades e contribuir para o cuidado em saúde mental. Após os atendimentos, eram realizadas as discussões de casos com a equipe. **Resultados:** Foi possível notar a interação e o engajamento dos pacientes durante as atividades, o que evidenciou a importância do papel ativo do paciente diante de seu tratamento. Além disso, a atuação de uma equipe interdisciplinar mostrou-se fundamental para a construção de um cuidado integral, articulando diversas áreas do conhecimento para a promoção de intervenções mais precisas. **Conclusão:** O estágio no CAPS III proporcionou uma vivência transformadora, com contato direto com a atenção psicossocial e o sofrimento mental. As oficinas terapêuticas favorecem a expressão, a construção de vínculos e a promoção da inclusão, enquanto os atendimentos individuais possibilitaram a prática da escuta qualificada, além de contribuir para o fortalecimento de uma postura ética e empática.

Palavras-chave: Psicologia. Saúde mental. Atenção secundária.

CONTRATRANSFERÊNCIA: ENCONTRO COM UM ADOLESCENTE NA CLÍNICA ESCOLA

Maria Fernanda Silva Reis¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Descrever a experiência clínica com um adolescente de 12 anos, destacando os efeitos da transferência e, sobretudo, da contratransferência no manejo psicanalítico durante o estágio supervisionado em clínica escola. **Materiais e Métodos:** Foram realizados 11 atendimentos individuais, presenciais e semanais, em ambiente reservado e adequado ao sigilo. A condução clínica esteve fundamentada na escuta psicanalítica, com apoio em encontros de supervisão e referenciais teóricos freudianos e lacanianos. O paciente foi encaminhado com queixas de agressividade, dificuldades escolares e conflitos familiares. Todo o processo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos da psicologia. **Resultados:** Desde os primeiros encontros, o adolescente apresentou fortes resistências, expressas por silêncios prolongados, ironias, posturas desafiadoras e episódios de agressividade velada ou manifesta. A transferência se estruturou de forma marcada pela provocação, funcionando simultaneamente como barreira e como tentativa de estabelecimento de laço. A contratransferência emergiu de forma intensa, mobilizando na acadêmica sentimentos de desconforto, irritação, impotência e insegurança, exigindo constante elaboração nas supervisões. A escuta cuidadosa e o manejo ético permitiram sustentar o vínculo, acolhendo a agressividade não como mero sintoma de conduta, mas como linguagem do inconsciente, sinalizando um apelo subjetivo de reconhecimento e construção de lugar no discurso do outro. **Conclusão:** A experiência revelou que, na clínica com adolescentes, a contratransferência constitui-se ferramenta fundamental de leitura clínica e de manejo, desde que devidamente elaborada. O sintoma agressivo, quando escutado em sua dimensão simbólica, possibilita não apenas compreender o sofrimento psíquico, mas, também, abrir caminhos para a construção de um espaço subjetivo legítimo, ancorado na transferência e na escuta da singularidade.

Palavras-chave: Contratransferência. Adolescência. Clínica psicanalítica.

CUIDAR E COMPREENDER: A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE INFANTIL

Ana Carolina Aires Castelo Branco Lacerda Andrade¹; Giovana Azevedo Souza¹;
Junio Mendes Rocha².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Apresentar a experiência vivenciada em estágio supervisionado em Psicologia, com foco na prática clínica com crianças em situação de vulnerabilidade social. **Materiais e Métodos:** Atendimentos realizados semanalmente às terças-feiras, com duração de cinquenta minutos, além de 3 horas de supervisão clínica. As intervenções foram conduzidas de forma individual com as crianças e, quando necessário, com seus responsáveis. As intervenções foram fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, que visa identificar padrões de pensamento disfuncionais e promover a psicoeducação manejada. No contexto infantil, essas técnicas favorecem o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, autorregulação emocional e resolução de problemas, promovendo a saúde mental em um espaço de acolhimento e validação emocional. **Resultados:** Ao manejo clínico, a prática proporcionou a oportunidade de aprimorar a condução da abordagem cognitivo-comportamental, desenvolvendo intervenções mais assertivas e sensíveis às demandas infantis. Além disso, favoreceu a construção de um ambiente terapêutico acolhedor, pautado na empatia, escuta ativa e adaptação às singularidades de cada criança, elementos fundamentais para o fortalecimento do vínculo e a efetividade do processo psicoterapêutico. **Conclusão:** A experiência clínica proposta, reforçou a importância da Psicologia no cuidado de crianças em vulnerabilidade, oferecendo suporte subjetivo e recursos para o enfrentamento das demandas emocionais. A Psicologia compreende o sujeito em sua totalidade e se mostra essencial na promoção do acolhimento e da escuta, especialmente em contextos marcados por adversidades sociais, conforme evidenciado na literatura da área.

Palavras-chave: Psicologia infantil. Vulnerabilidade. Acolhimento. Terapia cognitivo-comportamental.

DESAFIOS DA INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA OBSERVACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Beatriz Santana da Silva¹; Eva Tereza Ruas Lima¹; Thiago Frederik Mendes Batista².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada sobre os desafios enfrentados no contexto escolar por uma aluna com Transtorno do Espectro Autista, a partir da observação direta realizada durante o estágio supervisionado em uma turma do 3º ano do ensino fundamental. **Materiais e Métodos:** A prática foi realizada em uma escola da rede privada durante o Estágio Supervisionado Básico III, com base em observações registradas em diário de campo. Foram consideradas percepções subjetivas, aspectos não verbais da aluna e conversas informais com docentes. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, orientada por categorias de análise discursiva e literatura sobre inclusão escolar. **Resultados:** A observação evidenciou que a aluna com Transtorno do Espectro Autista apresentava dificuldades marcantes de interação social, preferindo o isolamento e demonstrando insegurança nas atividades coletivas. Em situações de maior estímulo sonoro, eram frequentes comportamentos de autorregulação, como cobrir os ouvidos e verbalizar pedidos de silêncio. Também observou-se a ausência de estratégias docentes para promover mediações com os colegas e a falta de adaptações curriculares ou recursos sensoriais que favorecessem sua participação ativa em sala de aula. **Conclusão:** A experiência evidenciou que a presença de um aluno com Transtorno do Espectro Autista na escola exige mais do que boa vontade institucional. A inclusão depende de práticas intencionais, formação continuada, planejamento pedagógico diferenciado e apoio multiprofissional. Reforça-se, ainda, a importância da psicologia escolar no suporte aos docentes, no acolhimento à família e na mediação de processos de inclusão que considerem as singularidades sensoriais, cognitivas e sociais de cada estudante.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão escolar. Psicologia escolar. Ensino privado. Observação em sala.

ENTRE CONTINGÊNCIAS E ATRAVESSAMENTOS: UM CASO INFANTIL DE RAIVA E SEXUALIDADE PRECOCE SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Leila Cristina Rodrigues Soares¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência adquirida durante os atendimentos clínicos realizados no Estágio Curricular Supervisionado em Clínica III, na clínica escola de Psicologia em Montes Claros-MG, utilizando como referencial teórico a Análise do Comportamento, fundamentada no Behaviorismo Radical. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, centrado no atendimento infantil. O caso clínico envolveu uma criança com queixas de sexualidade precoce e comportamentos agressivos. Foram realizadas 15 sessões, com duração de 50 minutos cada uma delas. As intervenções clínicas foram conduzidas por meio de escuta qualificada, anamnese, psicoeducação e análise funcional do comportamento, visando compreender as variáveis antecedentes e consequentes que mantêm os comportamentos problema e promover o fortalecimento de repertórios comportamentais mais adaptativos. Recursos lúdicos foram utilizados como principal ferramenta terapêutica, favorecendo a expressão emocional, o engajamento da criança e a assimilação dos conteúdos trabalhados em sessão. **Resultados:** Observou-se uma redução significativa de comportamentos agressivos e de comportamentos relacionados à curiosidade excessiva sobre o corpo de outras pessoas. Além disso, foi possível identificar a forte influência do ambiente familiar e social no desenvolvimento infantil. Os dados reforçam que variáveis contextuais, especialmente aquelas ligadas à dinâmica e à estrutura familiar, desempenham um papel central tanto na manifestação quanto na modificação dos comportamentos da criança. **Conclusão:** A prática clínica com o público infantil demanda não apenas conhecimento técnico, mas, também, sensibilidade ética frente às particularidades do contexto em que a criança está inserida, destacando a importância de uma escuta ampliada e contextualizada. A experiência permitiu a aplicação prática de conceitos fundamentais da Análise do Comportamento, como a identificação de antecedentes e consequências dos comportamentos, a realização de análise funcional, o uso de reforçamento positivo para fortalecer repertórios adaptativos e a orientação parental como estratégia de modificação ambiental.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Atendimento infantil. Recursos lúdicos.

ENTRE O CUIDADO E O DESEJO: AMBIVALENCIAS SUBJETIVAS EM UMA MULHER CUIDADORA

Eliene dos Santos Aguiar¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Desenvolver, na prática, a escuta clínica em contexto psicoterapêutico, especialmente no acompanhamento de uma mulher em situação de sofrimento psíquico atravessado por conflitos entre o papel de cuidadora e seus próprios desejos subjetivos. **Materiais e Métodos:** O estágio teve duração de um semestre, com encontros semanais de três horas, sendo uma hora destinada ao atendimento clínico e duas horas direcionadas à supervisão com o professor responsável. A metodologia baseou-se na escuta psicanalítica, sustentada por conceitos, como transferência, escuta flutuante e acolhimento. A fundamentação teórica ancorou-se nos pressupostos da psicanálise, dialogando com autores, como Freud e Lacan, especialmente na compreensão dos processos de desejo, ambivalência subjetiva e sofrimento psíquico. **Resultados:** A escuta clínica revelou que a paciente, uma mulher em posição de cuidadora, manifestava intensas ambivalências subjetivas. De um lado, o desejo de cuidar do outro aparecia como parte de sua construção identitária, mas, de outro, surgiam movimentos de sofrimento associados à renúncia dos próprios desejos, gerando sintomas de ansiedade, angústia e sensação de esvaziamento subjetivo. O manejo da transferência, aliado à escuta acolhedora, possibilitou que a paciente começasse a refletir sobre seus próprios limites, desejos e a sobreposição das demandas externas sobre sua vida psíquica. Como estagiária, enfrentei desafios emocionais e técnicos, especialmente no manejo do próprio desejo de oferecer respostas rápidas diante do sofrimento do outro. As supervisões foram essenciais para elaborar essas angústias e compreender que, na clínica, sustentar o não saber e oferecer um espaço de escuta é, por si só, uma intervenção potente. **Conclusão:** O estágio supervisionado em Clínica I representou uma experiência formativa de extrema relevância. As supervisões, articuladas à fundamentação teórica, foram fundamentais para o desenvolvimento de uma postura clínica crítica, ética, sensível e comprometida com a escuta do sujeito.

Palavras-chave: Psicologia. Psicanálise. Subjetivação.

ESCUA PSICANALÍTICA E FORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA CLÍNICA

Joicy Adriane Feitoza Ferreira¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Refletir sobre a construção da escuta psicanalítica durante o estágio supervisionado em uma clínica-escola, evidenciando os aprendizados relacionados ao acolhimento do sofrimento psíquico e à sustentação de uma escuta ética e sensível. **Materiais e Métodos:** A experiência ocorreu em uma clínica vinculada ao curso de Psicologia, fundamentada na abordagem psicanalítica. Foram realizados atendimentos clínicos semanais com horários fixos, em ambiente que respeita o sigilo e a ética profissional. Além dos atendimentos, houve participação em supervisões e estudos teóricos que embasaram o manejo clínico e a escuta. **Resultados:** O estágio possibilitou a vivência concreta da escuta psicanalítica, exigindo da estagiária uma postura atenta, paciente e ética diante do sofrimento do outro. Foi necessário aprender a não apressar o tempo da fala e a respeitar as resistências e modos singulares de expressão de cada sujeito. A escuta, sustentada pelo silêncio e pela presença, revelou-se ferramenta essencial de acolhimento e elaboração subjetiva. **Conclusão:** A experiência representou um marco formativo fundamental, reafirmando a clínica como espaço de construção conjunta e não de respostas prontas. Escutar psicanaliticamente é sustentar o não saber, abrir espaço para o indizível e manter-se presente mesmo diante do incompreensível. Essa vivência fortaleceu o desejo de seguir na clínica e reforçou o compromisso com uma escuta ética, cuidadosa e singular.

Palavras-chave: Psicanálise. Formação em psicologia. Sofrimento psíquico.

ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA DO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA JURÍDICA

Ana Flávia Ramos Chaves¹; Emilyane Dalila Santos Rabelo¹; Laiane Sara Oliveira Dias¹;
Suzana Oliveira Cardoso¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre as diversas especialidades em Psicologia praticadas no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** Durante os encontros semipresenciais do estágio supervisionado, a área de atuação escolhida foi apresentada à turma presencialmente, por meio de um seminário, acompanhado da elaboração de um referencial teórico. Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma psicóloga jurídica, a partir de um roteiro previamente elaborado, contendo questões relacionadas à prática profissional, atribuições, desafios e aspectos éticos da atuação na Psicologia Jurídica. Os dados foram registrados e analisados, sendo posteriormente apresentados em sala de aula, com o objetivo de compreender a atuação do psicólogo nesse contexto. Todas as etapas descritas foram acompanhadas de orientações semanais online. **Resultados:** A experiência possibilitou ampliar a percepção sobre os desafios e potencialidades da Psicologia Jurídica no contexto institucional. A vivência permitiu entender melhor o que significa ser psicólogo em um cenário em que é preciso atuar como um mediador em meio às subjetividades e ao rigor das normas. Entre os desafios, destacam-se o ambiente imparcial da instituição e o pouco contato desse psicólogo com outros profissionais. As decisões da equipe foram tomadas em consenso e de acordo com os limites espaciais e institucionais. A condução das ações se deu com escuta, supervisão e fundamentação teórica profunda. **Conclusão:** A atuação do psicólogo no campo da Psicologia Jurídica realça sua relevância desse profissional no sistema de Justiça. Suas múltiplas esferas de atuação revelam a importância da Psicologia como ciência comprometida com a escuta humanizada e com a promoção da dignidade. Na interface com o Direito, ela surge como instrumento essencial para promover equidade, respeito e justiça, colaborando com a humanização do sistema judiciário, através da socialização e ressocialização dos indivíduos.

Palavras-chave: Psicologia jurídica. Entrevista. Estágio.

ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: NEUROPSICOLOGIA

Alênio Gonçalves da Costa¹; Iasmim Thaynara Soares Mendes¹; Maria Luiza Lins Lomes¹;
Wesley Oliveira Ferreira¹; Worney Ferreira de Brito²

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre as diversas especialidades em Psicologia praticadas no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** A experiência de estágio, iniciada em fevereiro de 2025 e com término em junho do mesmo ano, foi marcada por supervisões remotas e presenciais; estudo da Resolução nº 23/2022 do Conselho Federal de Psicologia, que trata da concessão e registro de psicólogos e psicólogos especialistas; pesquisa bibliográfica; e elaboração pela turma de roteiro semiestruturado para as entrevistas que aconteceram com profissionais das especialidades em estudo. **Resultados:** A prática possibilitou compreender a Neuropsicologia como uma área complexa, que exige conhecimentos aprofundados em Neurociências, Psicopatologia, Avaliação Psicológica e técnicas específicas. A experiência reforçou a importância da ética, do embasamento científico e da abordagem interdisciplinar. Foram enfrentados desafios na obtenção de artigos e na realização da entrevista, o que exigiu da equipe persistência e adaptação. A estruturação dos relatórios também demandou organização e aprendizado constantes. Com o apoio do professor supervisor, foram desenvolvidas habilidades práticas essenciais à formação em Psicologia. **Conclusão:** O estágio despertou um interesse genuíno pela Neuropsicologia e ampliou a compreensão sobre a diversidade de áreas da ciência psicológica. Compreendeu-se sobre a relevância dessa especialidade para a saúde mental e para a qualidade de vida. Os desafios foram superados com dedicação e orientação, alcançando os objetivos propostos e reconhecendo o papel essencial do neuropsicólogo em diversos contextos sociais e profissionais.

Palavras-chave: Psicologia. Neuropsicologia. Estágio.

ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA CLÍNICA

Gabriela do Carmo Silva¹; Leandra Gleicy Rocha¹; Maria Vitória Braga Santos¹;
Milena Melo de Novais¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender as diversas especialidades em Psicologia praticadas no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado com supervisões semanais online, incluindo-se duas supervisões presenciais nas dependências da faculdade e na realização de uma entrevista online com um profissional da Psicologia Clínica, além de uma visita presencial a seu local de trabalho. A equipe elaborou o referencial teórico sobre o tema e o roteiro da entrevista foi desenvolvido em conjunto com a turma. **Resultados:** Através da entrevista com o psicólogo, foi possível identificar as principais abordagens terapêuticas utilizadas e os percalços encontrados na prática diária, bem como o desafio de se lidar com a resistência de pacientes e manejar crises emocionais, dentre outros. O psicólogo ressaltou a importância da escuta ativa, da empatia e do estudo constante como instrumentos essenciais na prática clínica. A visita à clínica permitiu analisar o ambiente de trabalho, que se mostrou funcional e adequado para a realização de atendimentos seguros e eficazes. **Conclusão:** A experiência reforçou a necessidade de uma formação sólida em Psicologia Clínica, que inclua não apenas o domínio de uma abordagem de base e de diferentes técnicas psicoterápicas, mas, também, o conhecimento da legislação da área e da ética profissional para se lidar responsavelmente com os casos. A execução do estágio ofereceu uma visão realista dos desafios e contribuições significativas dessa especialidade.

Palavras-chave: Psicologia clínica. Estágio supervisionado. Prática profissional.

ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA DO ESPORTE

Maria Eduarda Moreira Silva¹; Sarah Kennen Silva e Quadros¹; Sofia Pimenta Alquimim Costa¹; Victoria Gabrielly de Oliveira Silva¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender as diversas especialidades em Psicologia praticadas no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** A partir da curiosidade e dos interesses manifestados pelos acadêmicos do terceiro período do curso de Psicologia e com o apoio de encontros semanais *online* sob orientação do supervisor, foi elaborado um roteiro semiestruturado de perguntas para guiar o processo de entrevista com um psicólogo especializado na área. Essa ação foi complementada por uma revisão teórica prévia e culminou na realização da entrevista com um profissional da Psicologia do Esporte. **Resultados:** A experiência de estágio com a pesquisa sobre essa área evidenciou sua importância para o desempenho e o bem-estar dos atletas, destacando que a atuação do psicólogo visa à promoção de saúde mental, ao equilíbrio emocional e ao fortalecimento de habilidades emocionais e comportamentais dos esportistas. A vivência também ampliou a compreensão da equipe sobre a área e despertou maior interesse pela especialidade. As principais atividades observadas incluíram o estabelecimento de vínculos, intervenções individuais e em grupo, apoio emocional, psicoeducação e trabalho interdisciplinar, demonstrando a contribuição do psicólogo para a formação integral do atleta. Um desafio enfrentado foi a escassez de profissionais da área na região, o que dificultou a fase inicial do estágio, mas, também, revelou a necessidade de maior valorização da Psicologia do Esporte no interior do estado. A persistência da equipe resultou no contato com um profissional solícito, possibilitando uma experiência enriquecedora e transformadora para todos os envolvidos. **Conclusão:** O estágio proporcionou compreensão sobre o papel do psicólogo do esporte e reforçou a importância de uma atuação especializada nesse campo. Além de contribuir para o desempenho físico e emocional dos atletas, a Psicologia do Esporte tem papel educativo e preventivo, promovendo a saúde mental e favorecendo o reconhecimento da Psicologia como ciência fundamental nos contextos esportivos.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Saúde mental. Desempenho esportivo. Atletas. Intervenção psicológica.

ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA HOSPITALAR

Bianca Rodrigues da Silva¹; Herenilda Oliveira Xavier Felix¹; Samuel Pietro Costa Mota¹; Thaís Pereira dos Santos¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre as diversas especialidades em Psicologia praticadas no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** O estágio ocorreu com supervisões semanais online, em que se debatia sobre todo o processo a ser desenvolvido, e duas supervisões presenciais, nas quais foi discutido o referencial teórico e foram apresentadas algumas das áreas de atuação dos profissionais da Psicologia. A entrevista com uma psicóloga hospitalar foi realizada presencialmente, a partir de um roteiro semiestruturado criado pela turma de acadêmicos, tendo sido realizada gravação em áudio para posterior transcrição, análise e apresentação à turma. **Resultados:** A experiência permitiu conhecer mais profundamente a área da Psicologia Hospitalar. A entrevistada foi esclarecedora, tendo demonstrado sobre a complexidade e a importância de seu trabalho, bem como os desafios enfrentados diariamente, deixando evidente o quanto sua atuação é essencial para o contexto hospitalar. A entrevista proporcionou um aprendizado significativo, ampliando a compreensão da equipe a respeito da Psicologia Hospitalar, o que trouxe uma perspectiva mais humana e realista da prática psicológica nesse ambiente. Para a equipe, foi uma experiência extremamente valiosa e agregadora, que permitiu aprender com a experiência, aproximando a equipe de uma área que pode fazer parte do futuro profissional de seus membros. **Conclusão:** A psicologia hospitalar se mostra como uma especialidade de grande impacto humano, exigindo do profissional equilíbrio emocional, conhecimento técnico e sensibilidade. A entrevista evidencia a necessidade de constante formação e do reconhecimento da saúde mental como parte essencial do cuidado hospitalar. A atuação da psicóloga hospitalar entrevistada ilustra o papel transformador dessa área na vida dos pacientes, mesmo em internações breves, e reforça a importância do trabalho em equipe e da valorização da Psicologia nos hospitais.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar. Saúde mental. Paciente. Estágio.

ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Bruno Mateus da Rocha Mende¹; Carolinne Luize Barbosa Aquino¹; Gabriela Gonçalves Lopes¹; Maria Tereza Mendes Bomfim¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre as diversas especialidades em Psicologia praticadas no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado por meio de encontros síncronos e assíncronos, com supervisões online e parcialmente presenciais conduzidas pelo professor orientador. Foram elaborados, pela equipe, um referencial teórico sobre a Psicologia Organizacional e do Trabalho e, pela turma, um roteiro semiestruturado para a entrevista com os psicólogos. Posteriormente, a entrevista foi realizada online, depois transcrita e apresentada em sala, promovendo uma reflexão prática sobre os conteúdos teóricos estudados. **Resultado:** A entrevista foi realizada remotamente, após diversas dificuldades enfrentadas pela equipe, como a desistência e a indisponibilidade de alguns profissionais procurados e a anulação de uma entrevista inicial, em que a psicóloga não atendia ao tempo mínimo de atuação previsto. Em seguida, foi possível localizar outro profissional, com o qual a entrevista foi conduzida conforme o planejado. Apesar do desejo por uma entrevista presencial, a experiência foi enriquecedora e permitiu um contato mais próximo com a realidade da Psicologia Organizacional e do Trabalho. **Conclusão:** A partir dessa experiência, a equipe ampliou significativamente sua compreensão acerca da Psicologia Organizacional e do Trabalho. As dificuldades iniciais não inviabilizaram o processo; pelo contrário, tornaram o resultado ainda mais significativo, elucidando como a profissão é exercida nessa área. A vivência permitiu compreender os benefícios dessa atuação e sua importância para o cuidado e para a qualidade de vida, bem como no clima organizacional, no aumento da motivação dos colaboradores e na redução de conflitos interpessoais. O estágio também proporcionou um olhar mais crítico e aplicado sobre os desafios e possibilidades da Psicologia no contexto corporativo.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Entrevistas. Dinâmica organizacional. Estágio.

ESPECIALIDADES EM PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA SOCIAL

Graziela Soares Caracas¹; Maria Eduarda César Mesquita¹; Maria Vitória Oliveira Santos¹; Mirela Avelar Dias Bicalho¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros MG, Brasil.

Objetivo: Compreender as diversas especialidades em Psicologia praticadas no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado entre fevereiro e junho de 2025, com carga horária total de 40 horas. A metodologia incluiu pesquisa teórica, análise documental, seminário, relatórios, entrevista com uma psicóloga social no Centro de Referência em Assistência Social e observações práticas. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, escuta ativa, transcrição e análise do depoimento. O estágio foi realizado pelas acadêmicas sob supervisão docente e baseado em materiais científicos e normativos do Conselho Federal de Psicologia, permitindo integrar teoria e prática. **Resultados:** A Psicologia Social implica compreender o sujeito em seu contexto sócio-histórico e atuar em espaços coletivos, porém, ela não se volta ao atendimento clínico. Os benefícios do estágio incluíram a ampliação da compreensão das acadêmicas sobre o papel do psicólogo na rede pública e a capacidade abrangente da área em relação ao apoio social. Apesar das dificuldades iniciais, como a falta de experiência com entrevistas e o desconhecimento de normas, a vivência foi enriquecedora e contribuiu para a formação profissional. **Conclusão:** A experiência demonstrou a importância de uma atuação que excede os limites encontrados pela área. O trabalho do psicólogo nos espaços de Assistência Social mostrou-se fundamental para a promoção de vínculos sociais e para uma leitura mais ampla do sujeito em seu contexto. Mesmo com desafios, a vivência contribuiu para uma formação crítica e consciente, reafirmando a importância de serviços públicos que integrem apoio social e respeito às realidades locais.

Palavras-chave: Psicologia social. Estágio. Apoio social. Relações profissional-paciente.

EVOLUÇÃO E APRENDIZADO: EXPERIÊNCIA CLÍNICA NA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL

Camila Vitória Ferreira Cardoso¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Aprofundar as competências clínicas desenvolvidas em Clínica I, com foco na Análise do Comportamento e no aperfeiçoamento da escuta clínica, da análise funcional e da atuação ética. **Materiais e Métodos:** As atividades consistiram na continuidade do acompanhamento psicológico de uma paciente, com sessões semanais de 50 minutos em ambiente estruturado. Foram utilizadas fichas de registro comportamental, planilha de acompanhamento e discussões em supervisão clínica semanal, fundamentais para o planejamento das intervenções e a articulação entre teoria e prática. **Resultados:** Observou-se evolução significativa na paciente, especialmente na ampliação de repertórios de enfrentamento, melhora na expressão de sentimentos e maior autorregulação emocional. A continuidade do vínculo terapêutico possibilitou intervenções mais eficazes e individualizadas. **Conclusão:** O segundo contato com a prática clínica foi enriquecedor, permitindo acompanhar a evolução positiva da paciente e consolidar habilidades clínicas. A experiência reforçou a importância da escuta qualificada, da supervisão e da constância no processo terapêutico, contribuindo para o fortalecimento da identidade profissional e de uma atuação mais segura, ética e empática.

Palavras-chave: Análise comportamental. Intervenção. Supervisão clínica.

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PERCEPÇÃO DA AUSÊNCIA FAMILIAR COMO FATOR DE DIFICULDADE NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Maria Eduarda Diniz de Castro Januário¹; Solene Kailaine Ribeiro Andrade¹;
Thiago Batista².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar a influência da participação (ou ausência) familiar no acompanhamento e desenvolvimento do processo de aprendizagem de crianças com possíveis dificuldades escolares, a partir da experiência em campo realizada em uma instituição de ensino. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida em uma escola particular de ensino fundamental e médio da cidade de Montes Claros. Foram utilizados instrumentos de observação participante, escuta ativa com professores e análise do ambiente escolar. As atividades ocorreram durante o período regular de aulas, com o acompanhamento de alunos e contato com docentes da instituição. Os setores participantes incluíram a coordenação pedagógica, os professores e a equipe de apoio escolar. **Resultados:** Observaram-se queixas recorrentes por parte dos professores quanto às dificuldades de aprendizagem apresentadas por alguns alunos. Destacou-se, entre os fatores associados, a ausência de participação dos responsáveis no acompanhamento escolar, o que limita a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes. Verificou-se, também, a carência de articulação entre escola e família, dificultando intervenções integradas e o suporte adequado às demandas identificadas em sala de aula. **Conclusão:** A experiência revela a importância da corresponsabilização familiar na promoção da aprendizagem e no sucesso de intervenções escolares. A ausência dos responsáveis não apenas compromete a efetividade das ações pedagógicas, mas também fragiliza a construção de vínculos entre os atores envolvidos no processo educacional. A prática de estágio possibilitou uma reflexão crítica sobre o papel do psicólogo escolar como mediador entre família e escola, visando práticas mais integradas e colaborativas.

Palavras-chave: Família. Escola. Psicologia escolar. Dificuldade de aprendizagem. Intervenção.

MULHER EM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Jessica Tatiele Oliveira Tupinambá¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compartilhar a experiência clínica vivenciada durante o estágio supervisionado em Psicologia, realizado em uma clínica-escola, com foco no acompanhamento psicoterapêutico de uma mulher adulta em sofrimento psíquico. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida na clínica-escola com sessões semanais de psicoterapia, baseadas na escuta psicanalítica. Foram utilizadas como principal instrumento, os registros clínico-reflexivos realizados após cada atendimento, discutidos em supervisão semanal com o professor supervisor. As intervenções buscaram acolher o sofrimento emocional da paciente e promover a elaboração simbólica de suas vivências. A paciente atendida foi uma mulher de 49 anos, que apresentava sintomas de angústia, cansaço extremo, conflitos familiares e sinais de somatização, em um contexto marcado pelo desemprego e pela sobrecarga emocional. **Resultados:** A escuta terapêutica oferecida favoreceu a criação de um espaço de simbolização e subjetivação, no qual a paciente pôde acessar conteúdos inconscientes e refletir sobre suas angústias. Foram observadas melhorias no manejo dos afetos, fortalecimento da relação consigo mesma e reorganização das relações interpessoais. A manutenção do vínculo terapêutico ao longo das sessões foi essencial para que houvesse continuidade e aprofundamento do processo clínico. Entre as dificuldades encontradas, destacam-se o manejo da transferência e os desafios da escuta diante do sofrimento intenso. **Conclusão:** A experiência clínica possibilitou o desenvolvimento de uma escuta mais sensível e ética, bem como a compreensão da potência do *setting* psicanalítico na promoção de cuidado a mulheres em sofrimento psíquico. A vivência reforçou a importância da supervisão como espaço formativo, capaz de sustentar o processo clínico e favorecer o amadurecimento técnico e emocional do estudante de Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia clínica. Escuta terapêutica. Psicanálise.

ONDE A DOR ENCONTRA VOZ: PSICOLOGIA EM AÇÃO NO ACOLHIMENTO FEMININO

Ana Clara Borges Silva¹; Flávia Alessandra Silva Chaves¹; Sthefane Correa Martins de Jesus¹; Junio Mendes Rocha².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência obtida ao promover espaços de escuta, reflexão e fortalecimento coletivo por meio da realização de dinâmicas grupais com mulheres acolhidas em situação de vulnerabilidade social. **Materiais e Métodos:** Encontros semanais na casa de acolhimento, com duração média de 2 horas. As atividades foram baseadas em dinâmicas grupais, com temas como autoestima, autocuidado, trabalho em equipe, vínculos afetivos e projeto de vida. As dinâmicas incluíram rodas de conversa, atividades expressivas (como a produção do cartaz com o nome do grupo de estágio), jogos cooperativos e reflexões em grupo. Foram utilizados materiais simples, como papéis, canetas, cartolinas e músicas. **Resultados:** As dinâmicas grupais favoreceram a criação de um espaço de escuta, acolhimento e troca entre as mulheres acolhidas. Observou-se maior expressão emocional, fortalecimento da autoestima e construção de vínculos entre as participantes. Os temas abordados despertaram reflexões importantes e contribuíram para o resgate da autoconfiança e da sensação de pertencimento. Apesar da rotatividade no atendimento, os encontros mostraram-se eficazes como ferramenta de apoio emocional e fortalecimento coletivo. **Conclusão:** A vivência do estágio na casa de acolhimento destacou a relevância da psicologia em contextos de vulnerabilidade, evidenciando como as dinâmicas grupais podem promover suporte, fortalecimento emocional e resgate da autoestima. A experiência contribuiu para o desenvolvimento técnico, ético e humano, reafirmando o papel transformador da psicologia na promoção da escuta, da dignidade e dos direitos.

Palavras-chave: Acolhimento. Vulnerabilidade social. Mulheres.

O PSICÓLOGO EM FORMAÇÃO E O ENCONTRO COM A CONTRATRANSFERÊNCIA NA CLÍNICA INFANTIL

Mariana Quirino Acácio¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência de manejo da contratransferência durante o estágio curricular supervisionado em clínica-escola, com foco no atendimento psicanalítico de uma criança em situação de vulnerabilidade social. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas dez sessões clínicas individuais, com encontros semanais em ambiente preparado para o atendimento infantil, utilizando recursos lúdicos e escuta psicanalítica. O processo foi sustentado por supervisões semanais, leituras teóricas e análise pessoal, que serviram como suporte para a elaboração das vivências contratransferenciais. **Resultados:** Ao longo do atendimento, emergiram manifestações intensas de contratransferência, expressas por sentimentos de impaciência, ansiedade e frustração, especialmente frente à recusa da criança em participar de algumas atividades ou interagir diretamente. Esses afetos geraram desconforto, incertezas técnicas e questionamentos sobre a própria atuação da estudante. A elaboração conjunta nas supervisões permitiu compreender que tais reações estavam associadas à expectativa inconsciente de controle sobre o processo terapêutico, além da dificuldade em sustentar o tempo psíquico da criança. A partir desse manejo, tornou-se possível transformar a contratransferência em instrumento clínico, fortalecendo o vínculo e respeitando a singularidade do sujeito infantil, sem antecipações ou intervenções precipitadas. **Conclusão:** A experiência reforça que o manejo ético, técnico e reflexivo da contratransferência é indispensável na clínica psicanalítica infantil, sobretudo em situações de vulnerabilidade social. A sustentação teórica, a análise pessoal e a supervisão se mostram fundamentais para que o analista em formação possa transformar os afetos mobilizados no encontro clínico em ferramentas potentes de escuta, cuidado e construção do espaço analítico.

Palavras-chave: Contratransferência. Escuta clínica. Psicologia.

O SILÊNCIO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA COM ADOLESCENTES

Caroline Angélica F. Gonçalves¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender e manejar, na prática, os efeitos do silêncio como manifestação clínica no atendimento psicanalítico com adolescentes. **Materiais e Métodos:** Acompanhamento de um adolescente de 11 anos, encaminhado à clínica com queixas relacionadas a sintomas de ansiedade. Foram realizados 11 encontros clínicos, com duração aproximada de 50 minutos cada um deles, seguidos de supervisões semanais com o professor responsável. A técnica utilizada baseou-se na escuta psicanalítica, com atenção flutuante e manejo ético do *setting* analítico. Em momentos estratégicos, recursos projetivos, como desenhos e jogos foram utilizados, respeitando o tempo e o espaço de elaboração do paciente. A fundamentação teórica foi orientada por autores, como Freud, Lacan e Erikson, além de literatura específica sobre o manejo do silêncio e a clínica com adolescentes. **Resultados:** Durante as primeiras sessões, o paciente apresentou longos períodos de silêncio, o que inicialmente me gerou certa ansiedade como psicoterapeuta em formação. As orientações recebidas em supervisão foram fundamentais para compreender o silêncio não como ausência, mas como um modo legítimo de comunicação do inconsciente. Ao sustentar e acolher esse silêncio, sem forçar intervenções precipitadas, foi possível fortalecer o vínculo terapêutico e favorecer a instalação da transferência. Progressivamente, o adolescente começou a utilizar o espaço terapêutico para verbalizar suas angústias e conflitos emocionais, trazendo à fala conteúdos que antes estavam encapsulados no não dito. **Conclusão:** Essa experiência clínica permitiu refletir sobre a importância de sustentar o silêncio de maneira ética e técnica, reconhecendo-o como uma linguagem do inconsciente. Compreendi que, na clínica psicanalítica com adolescentes, a escuta atenta e o manejo adequado da transferência são fundamentais para favorecer o processo de subjetivação e de construção do discurso. O silêncio, antes visto como um obstáculo, passou a ser entendido como parte integrante e produtiva do processo terapêutico.

Palavras-chave: Adolescente. Silêncio. Psicanálise.

PRIMEIROS PASSOS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Sthefany Felício Ribeiro¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar as ações desenvolvidas durante o Estágio Específico I – Clínica I, do curso de Psicologia, que se configurou pelo exercício da psicologia no contexto clínico, orientado pela abordagem analítico-comportamental. **Materiais e Métodos:** As atividades foram conduzidas com uma paciente mulher, em uma Clínica Escola de Psicologia e consistiram em atendimentos semanais de 50 minutos. Com base na fundamentação teórica da Análise do Comportamento, as intervenções e técnicas aplicadas incluíram o estabelecimento do contrato e do vínculo terapêutico, escuta qualificada, observação comportamental, psicoeducação e modelagem. Para o acompanhamento e direcionamento do caso, realizaram-se encontros grupais de supervisão semanais. **Resultados:** No total, foram conduzidos seis atendimentos com uma paciente de 45 anos que se queixava de conflitos com os filhos, do sofrimento decorrente dessas relações e das implicações contextuais advindas de seu divórcio. No decorrer dos atendimentos, buscou-se o estabelecimento de uma audiência não punitiva - fundamental para o estabelecimento do vínculo e progresso terapêutico. Com a observação, escuta qualificada e coleta de dados, foi possível identificar os comportamentos clinicamente relevantes e formular hipóteses sobre os determinantes dos problemas clínicos apresentados. A psicoeducação contribuiu para que a paciente compreendesse que os comportamentos são produtos de contingências ambientais e, aliada às entrevistas comportamentais, favoreceu a ampliação de seu repertório de observação e descrição das relações entre seu comportamento e ambiente. Ademais, comportamentos pertencentes a uma classe-alvo foram reforçados diferencialmente e gradualmente (modelagem), visando promover a variação e aproximação de respostas que gerassem reforçadores positivos. **Conclusão:** A prática possibilitou o exercício de habilidades fundamentais para o trabalho na clínica psicológica e favoreceu a aplicação do aparato teórico e técnico da Análise do Comportamento. O estágio, como primeiro contato com o campo clínico, apresentou a realidade do trabalho nesse contexto e evidenciou as potencialidades e dificuldades da acadêmica.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Clínica. Psicologia.

PSICANÁLISE COM CRIANÇAS: A ESCUTA DO INCONSCIENTE NO BRINCAR

Anne Katherine de Almeida Alves¹; Maircon Rasley Gonçalves Araújo².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Vivenciar e compreender, na prática, os fundamentos da atuação clínica na abordagem psicanalítica com crianças, especialmente no que se refere à escuta do inconsciente através do brincar. **Materiais e Métodos:** Os atendimentos ocorreram semanalmente, ao longo de seis meses, em encontros que contavam com uma hora de atendimento clínico e duas horas de supervisão com o professor responsável. O trabalho foi desenvolvido no *setting* terapêutico preparado para acolher o público infantil, utilizando como principal recurso clínico o brincar, aliado à observação dos processos simbólicos manifestados pela criança. **Resultados:** Uma das experiências mais marcantes desse processo foi perceber como, através do brincar, a criança pôde expressar conteúdos inconscientes que, inicialmente, não se mostravam na comunicação verbal. Pude compreender, na prática, como a escuta qualificada e o manejo do *setting* são fundamentais na construção do vínculo e no acesso aos elementos psíquicos que emergem na transferência. Além disso, enfrentei desafios emocionais e técnicos, como lidar com o silêncio, a resistência e as próprias ansiedades frente às manifestações transferenciais. As supervisões foram imprescindíveis para elaborar esses desafios, compreender minha postura clínica e aprimorar minha escuta. **Conclusão:** Essa experiência foi extremamente significativa para minha formação, pois me proporcionou uma compreensão mais profunda da importância da escuta do inconsciente no processo terapêutico com crianças. Finalizo esse estágio reconhecendo que o *setting*, o brincar e a escuta ética são pilares essenciais na clínica psicanalítica infantil. Além disso, reforço a percepção de que a prática supervisionada, aliada à fundamentação teórica, é indispensável para a construção de uma postura clínica ética, responsável e sensível às demandas do sujeito em sofrimento.

Palavras-chave: Psicologia. Psicanálise. Brincar.

QUEIXA CLÍNICA x PROBLEMA CLÍNICO: A COLETA DE DADOS COMO FERRAMENTA PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA QUEIXA

Quezia Dias Pereira¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência de coleta de dados por meio das entrevistas comportamentais iniciais como ferramenta essencial para o levantamento de demandas apresentadas pelo paciente, bem como para operacionalizar a queixa, analisar os problemas clínicos relacionados à queixa, e direcionar as intervenções adequadas de acordo com o que foi coletado. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida na Clínica de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, com atendimentos de 50 minutos cada. A abordagem norteadora da prática de atendimento foi a Análise do Comportamento, com foco na Psicoterapia Analítica Funcional, que utiliza a relação terapêutica como ferramenta central para evocar e reforçar comportamentos relevantes durante o atendimento, além de utilizar dessa relação para obter informações e dados importantes para a identificação de demandas e para intervenções. **Resultados:** Através da coleta de dados, foi possível delimitar a demanda apresentada pela paciente, entendendo sua história de vida e as contingências as quais estava exposta em sua vida atual. Houve um entendimento mais claro da paciente sobre sua queixa, permitindo-lhe que utilizasse estratégias específicas para conseguir lidar com sua demanda. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância da coleta de dados para delimitar a real queixa do paciente que, em sua maioria, não consegue elaborar sobre suas dificuldades e problemas que enfrenta. O processo terapêutico foi de grande importância para ajudar a paciente a construir uma visão sobre sua vida atual, como se relaciona com sua história de vida, e o que precisa ser feito para lidar com seu sofrimento e dificuldades.

Palavras-chave: Coleta de dados. Demanda clínica. Análise do comportamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DO PSICÓLOGO EM UM CAPS III

Gabriel Leonardo Macena Macedo¹; Maria Eduarda Azevedo¹; Maria Eduarda Mota Aguiar¹;
Raíssa Montenegro Gomes e Martins².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Psicologia durante o estágio supervisionado realizado em um Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS) no município de Montes Claros, Minas Gerais, destacando as práticas acompanhadas e os aprendizados advindos desse percurso formativo. **Materiais e Métodos:** Atividades desenvolvidas semanalmente, às quintas-feiras, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e envolveram a realização de escuta qualificada, observação de usuários, participação em oficinas terapêuticas e presença em reuniões da equipe multiprofissional. Todas as ações foram supervisionadas por uma psicóloga, garantindo alinhamento com os princípios institucionais e com as diretrizes da prática psicológica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** A experiência no contexto do CAPS III proporcionou uma imersão significativa no campo da saúde mental coletiva. A participação em acolhimentos e momentos de escuta evidenciou a relevância dessas práticas na promoção da expressão emocional e no fortalecimento dos vínculos entre os usuários e a equipe. As reuniões com a equipe interdisciplinar ampliaram a compreensão sobre o cuidado compartilhado, ressaltando a importância do diálogo entre diferentes saberes na construção de estratégias terapêuticas integradas e mais eficazes. **Conclusão:** A experiência no CAPS III contribuiu de forma significativa para a formação, ao possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades clínicas e a compreensão da importância do Psicólogo em um trabalho interdisciplinar no cuidado em saúde mental pautado nos princípios do SUS.

Palavras-chave: Psicologia. Saúde mental. Cuidado interdisciplinar. CAPS III.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPARAÇÕES ENTRE O MODELO BIOPSISSOCIAL E O DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS NO CONTEXTO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Pedro Henrique Ferreira¹; João Victor Oliveira Leite¹; Joicy Adriane Feitoza Ferreira¹; Raíssa Montenegro Gomes e Martins².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Traçar um comparativo entre os conceitos de atenção biopsicossocial e o modelo de seleção por consequências e relatar como estão presentes na prática de atenção em saúde mental no contexto institucional. **Materiais e Métodos:** Foram realizados quatro encontros semanais no Centro de Atenção Psicossocial local, sendo realizadas escutas, dinâmicas interação e reuniões com a equipe interdisciplinar responsável pelo acolhimento. **Resultados:** Ao longo do período de estágio, foi possível experienciar como as práticas vigentes de cuidado se conectam ao modelo biopsicossocial da saúde e como este dialoga com o modelo de seleção por consequências. Fatores biológicos envolvidos na queixa, assim como ontogenético e culturais eram coletados em entrevistas para a avaliação de mecanismos envolvidos na precipitação do adoecimento mental, assim como potenciais caminhos de intervenção e fortalecimento para intervenções não farmacológicas. **Conclusão:** A prática de intervenção na saúde mental prova-se eficaz quando utiliza modelos que quebram com a causalidade mecânica linear e passa a adotar abordagens integralizadas, permitindo uma compreensão do adoecer em múltiplas dimensões. Além disso, concepções multidimensionais permitem explorar caminhos para intervenções que não envolvam, ou que envolvam apenas, práticas medicalizadoras. **Palavras-chave:** Modelos biopsicossocial. Medicalização. Saúde mental.

SAÚDE MENTAL E O QUE TEM ADOECIDO ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Angélica Carolina¹; Antônio Alvimar Souza¹; Eliene dos Santos Aguiar¹; Salete da Cruz Sousa¹;
Ana Cristina Martins Batista Pinto².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência da sensibilização dos estudantes universitários do curso de Direito sobre fatores que impactam negativamente na saúde mental, relacionamentos pessoais, desempenho acadêmico. **Materiais e Métodos:** As atividades foram desenvolvidas semanalmente em uma sala do Campus São Norberto, com dinâmicas variadas, focando a promoção da saúde mental, com duração de uma hora. Para favorecer a expressão emocional e a reflexão, foram utilizados recursos audiovisuais, como: slides, músicas, caixa de som, além de materiais lúdicos, como flores, canetinhas, papéis e bola colorida. A dinâmica de trabalho consistiu inicialmente em preparar o ambiente, tornando-o agradável e acolhedor, seguindo com mensagens de motivação, dinâmica com uma caixa com perguntas e etapa em que os participantes puderam expressar e falar sobre seus sentimentos. **Resultados:** A realização desse estágio - proporcionou aos estudantes participantes um maior desenvolvimento de consciência sobre os fatores que afetam sua saúde mental e reconhecimento da importância do autocuidado no cotidiano acadêmico. Ao longo da atividade, observou-se que alguns alunos demonstraram dificuldades iniciais em se expressar e em lidar com as próprias emoções, o que evidenciou a necessidade de garantir-lhes um ambiente seguro, ético e acolhedor para a partilha. **Conclusão:** A participação no Estágio Básico V - Projetos de Intervenção Grupal - possibilitou compreender como o profissional da psicologia pode proporcionar momentos de acolhimento, troca de experiências, escuta ativa, aquisição de novas habilidades e aprofundamento na compreensão dos processos emocionais vividos por estudantes universitários durante a duração de seu curso superior. O grupo terapêutico contribuiu de forma significativa para a reflexão e desenvolvimento de competências emocionais, bem como para o fortalecimento da segurança dos estagiários na condução de suas práticas, consolidando e enriquecendo sua trajetória formativa.

Palavras-chave: Saúde mental. Processos grupais. Acolhimento.

UM RELATO CLÍNICO COM INTERVENÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Gisele Marques Ribeiro¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar experiência vivida na clínica escola, pautando a prática nos princípios da Análise do Comportamento e seu arcabouço teórico frente aos comportamentos verbais e não verbais, de acordo com a interação do organismo com o ambiente. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência do estágio realizado em uma clínica escola de uma instituição privada do norte de Minas Gerais durante o primeiro semestre de 2025. Os atendimentos ocorreram com uma criança de 11 anos, do sexo feminino, encaminhada pelos pais com queixas relacionadas à ansiedade, dificuldades de regulação e conflitos familiares e escolar. Foram conduzidos atendimentos e supervisões semanais, fomentados pela construção da relação terapêutica, acolhimento, observação, anamnese e escuta ativa. Como métodos de intervenções, foram utilizadas a análise funcional, psicoeducação e “stop das emoções” como recursos para a coleta de dados e intervenções de curto prazo durante as sessões, baseados no referencial teórico da Análise do Comportamento. **Resultados:** A partir da relação terapêutica trabalhada sob a perspectiva da Psicoterapia Analítico Funcional, a paciente aderiu ao tratamento, o que contribuiu com o processo psicoterapêutico. Também foi possível notar a aproximação da paciente com o pai e a melhora de sua relação com o irmão, o que fortalece os laços e dinâmica familiar. **Conclusão:** A prática na clínica escola permitiu a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades éticas e técnicas. A experiência contribui de forma significativa para crescimento pessoal e profissional do acadêmico, fortalecendo a estratégia de escuta, empatia e segurança na futura atuação na Psicologia.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Psicologia. Ansiedade.

VÍNCULO E RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FACILITADORES NA INTERVENÇÃO CLÍNICA

Maria Eduarda Azevedo¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência clínica em estágio com ênfase na abordagem Analítico-Comportamental e seus preceitos acerca da relação terapêutica. **Materiais e Métodos:** Por meio de sessões semanais, foram realizadas investigações a fim de recolher informações pertinentes à demanda apresentada pela paciente, visando à compreensão das contingências envolvidas, bem como a função por detrás dos comportamentos indesejados. **Resultados:** Ao longo das sessões, foi possível observar o engajamento da paciente a partir de uma escuta empática por parte da estagiária, acolhimento da demanda para a construção do vínculo terapêutico estabelecido nas sessões iniciais, evidenciados também por meio da receptividade da paciente quanto ao que lhe fora apresentado como orientações nas sessões. **Conclusão:** Foi possível compreender como a escuta acolhedora e o estabelecimento adequado do vínculo são a chave para um percurso terapêutico mais efetivo para o paciente, pois é a partir dessa relação que se ampliam a confiança, as formas de expressão emocional mais genuínas, gerando, portanto, novas possibilidades e construções de intervenções e manejos de forma conjunta com o paciente.

Palavras-chave: Vínculo terapêutico. Clínica analítico-comportamental. Psicologia.

VÍNCULOS QUE TRANSFORMAM: PSICOLOGIA SOCIAL NO ACOLHIMENTO DE MULHERES

Carlos Eduardo Soares Miranda¹; João Pedro Bicalho Silveira¹; Rhiana Olivia Dias de Sousa².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência de estágio supervisionado em um espaço de acolhimento voltado a mulheres em situação de vulnerabilidade social, destacando os processos grupais, vínculos estabelecidos e reflexões proporcionadas pela vivência acadêmica. **Materiais e Métodos:** A prática foi voltada para criar um ambiente acolhedor por meio de atividades em grupo e observação participante, com o objetivo de promover situações de escuta, expressão emocional e bem-estar. Essas ações também visam fortalecer vínculos interpessoais, sempre respeitando os princípios éticos da Psicologia e foram registradas de forma sistemática por meio do relatório de estágio. **Resultados:** Durante a experiência, o espaço de acolhimento foi percebido como um ambiente de cuidado e pertencimento, promovendo engajamento, emoções e interações significativas. As atividades facilitaram a expressão de sentimentos, fortalecendo vínculos e confiança entre estagiários e acolhidas, evidenciando o potencial transformador das práticas grupais em contextos de vulnerabilidade. **Conclusão:** A vivência no estágio proporcionou aprendizados importantes sobre trabalhar com grupos em contextos de acolhimento e vulnerabilidade social. O contato com as acolhidas ajudou a desconstruir estigmas e mostrou que o acolhimento é um espaço de cuidado, afeto e ressignificação. O vínculo afetivo, criado de forma espontânea e respeitosa, foi fundamental na prática em Psicologia Social, fortalecendo a escuta, a empatia e o crescimento pessoal e profissional dos estagiários.

Palavras-chave: Acolhimento. Vulnerabilidade social. Grupos de apoio. Vínculo afetivo. Psicologia social.